

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**INTEGRAÇÃO ENTRE ESCOLA X FAMÍLIA EM
COMUNIDADES RURAIS: "uma reflexão"**

JOELMA BORGES TRAJANO

Cajazeiras - Pb
1995

JOELMA BORGES TRAJANO

**INTEGRAÇÃO ENTRE ESCOLA X FAMÍLIA EM
COMUNIDADES RURAIS “ uma reflexão ”**

*Proposta de trabalho apresentado ao
Departamento de Educação do Centro
de Formação de Professores - Cam-
pus V da Universidade Federal da Pa-
raíba, como exigência para conclusão
da Licenciatura Plena em Pedagogia -
Habilitação em Supervisão Escolar.*

Orientadora: MARILENE DANTAS VIGOLVINO

Cajazeiras - PB ,
1995



“ As idéias nada podem realizar. Para realizar as idéias são necessários homens que ponham a funcionar uma força prática.”

KARL MARX

A meus pais, Josefa e Antônio,
as pessoas mais humana que
conheço e que mais admiro, DE-
DICO.

AGRADECIMENTO

Aos meus pais, e a Comunidade Escolar de Cajazeiras Velha pela oportunidade a me oferecida, aos colegas e professora Marilene Dantas Vigolvinho, por todo apoio necessário. Enfim a todos que ajudaram na minha formação profissional.

SUMÁRIO

I - Introdução	07
II - Referencial teórico	09
III- A Abordagem Metodológica	19
IV- Considerações finais	26
V - Referências Bibliográficas	27
VI - Anexos	28

ENFOCANDO A EDUCAÇÃO RURAL E O SEU DESENVOLVIMENTO

Para que se possa falar sobre os mecanismos ideológicos que atingem a Educação Brasileira, com destaque na Rural, faz-se necessário uma análise panorâmica da zona rural, no seu aspecto sócio-econômico e político.

A presença do capitalismo no campo, tornou-se mais intensa com o processo de "*substituição de importações*" na década de 50 tendo como consequência a formação de um parque industrial relativamente sofisticado no Brasil. No decorrer desta operação, a agricultura foi contemplada com ações e subsídios naquilo que efetivamente era consistente com as demandas daquele modelo de substituição, isto é, apoio as culturas de exportação e a criação de um mercado interno para as mercadorias industriais voltadas para a agricultura.

Com isso, a agricultura tornou-se um setor da economia compartimentalizada: subsetor de alimentos, subsetor de exploráveis, e, mais tarde, subsetor de energéticos etc, cada um com uma dinâmica própria.

O processo de desenvolvimento rural passou a ser tema de discussão e análise entre os teóricos, especialmente da esquerda, tendo em vista o referido projeto na prática foi implantado pela burguesia e era comandada pelos países que tinham e tem interesses econômicos no nosso país, a exemplo, de Portugal com a implantação no Nordeste da cana-de-açúcar para exportação e dos Estados Unidos, com a chamada "*revolução verde*" no eixo sul-sudeste, com objetivos de exportar grãos energéticos no caso do trigo, a soja, etc.

O resultado dessa "*revolução verde*" foi a implantação no campo, de "*pacotes tecnológicos*"¹, importados totalmente fora da realidade e das condições dos nossos pequenos produtores.

1- Conjunto de práticas agrícolas utilizadas em determinadas culturas para a obtenção de bens rendimentos e qualidades dos produtos.

Em decorrência disso começa uma nova fase para a agricultura através de uma política de modernização, se contrapondo a política de reforma agrária. A primeira visava atender muito mais os interesses dos grandes latifundiários e do complexo industrial-químico-mecânico multinacionais, enquanto que a segunda, procurava eliminar as profundas disparidades na distribuição justa dos meios de produção fundamental na agropecuária - a terra - fazendo renascer a esperança nos trabalhadores do campo de conseguir condições dignas de existência ou de sobrevivência.

Esse processo de modernização trouxe várias consequências, de modo geral, preocupante para a agricultura dentre as quais, destacamos: a morosidade no processo de reforma agrária; produção de equipamentos sofisticados e potentes, em contradição com a realidade fundiária / social / cultural, nacional, permitindo a concentração cada vez maior da terra nas mãos de grandes proprietários, acarretando a intensificação do êxodo rural. Este fato teve como consequência a transformação dos pequenos produtores em trabalhadores rurais (bóias-frias); a utilização de insumos químicos de origem industrial, causando um crescente envenenamento na terra, nas águas e nos trabalhadores por causa do seu uso inadequado, etc.

Contudo e, socialmente falando, este desenvolvimento rural trouxe no seu bojo, consequências inesperadas para a classe dominante como: a organização dos trabalhadores rurais em associações comunitárias, sindicatos, cooperativas, ONG'S etc, visando a melhoria das condições de vida e de trabalho, exigindo a implantação de uma política agrícola que viesse minimizar seus problemas e garantir a posse da terra; Basta lembrar os movimentos reivindicatórios dos pequenos e médios produtores rurais e dos sem terra que são permanentes no país.

A situação da agricultura paraibana não está isenta deste quadro, uma vez que está inserida nessa política. Todavia levantaremos algumas questões específicas dessa realidade.

A agricultura paraibana contribuiu fortemente para o expressivo crescimento da economia do Estado, nas décadas de 50 a

70 cujo fator preponderante foi o tripé, formado pelas culturas de mercados do algodão, sisal e cana-de-açúcar.

Ao longo desses anos essas culturas sofreram significativas perdas devido ao aparecimento de pragas (especialmente o bicudo) as estiagens, a falta de financiamento agrícola, a questão da concentração fundiária, a descapitalização das propriedades rurais, a exploração irracional dos ecossistemas com degradação do meio ambiente, o sucateamento das instituições públicas, dos baixos investimentos em infra-estrutura social de apoio a produção e a baixa qualificação da mão-de-obra pelos demais setores, entre outros, como mostraremos a seguir.

No período de 84-94, a produção de algodão sofreu uma redução de 93% basta vemos que em 84, a Paraíba produziu 167.480t. e em 94, produziu 12.193 toneladas. A cana-de-açúcar teve um índice de redução de 53% passando de 8.951.809t. para 4.222.665 toneladas. O sisal por sua vez, teve um índice de redução de 80% na produção passando de 80.341t. para 17.447 toneladas.

Frente a este quadro deplorável que, aliás não difere dos demais estados brasileiros, faz-se necessário e urgente, a criação de políticas agrícolas que venham garantir principalmente:

- 1. - A segurança alimentar já que a saúde do indivíduo, assim como a sua capacidade de aprendizagem está ligada diretamente a sua alimentação;**
- 2. - O retorno rápido do Capital com baixos investimentos per capita, tendo como forte razão para investir na agricultura, a capacidade de resposta relativamente mais rápida desse setor em comparação aos outros setores produtivos;**
- 3 - A geração de empregos e renda, pois com a mesma velocidade que promove a evasão da mão-de-obra, a agricultura é capaz de absorver em contingente considerável de força de trabalho, num espaço relativamente curto de tempo.**

Adotando essa política, o Estado Brasileiro está buscando estratégias que possibilitem o desenvolvimento e estabilidade em outros setores da economia na medida em que desencadeará outras ações, o surgimento de indústrias (geradores de divisas) redução de preços, etc. Ou seja, como o incentivo da agricultura haverá um aumento na produção de matéria-prima e de alimentos que, por sua vez, desencadeará um processo de geração de empregos e de renda. Enfim, estas medidas poderão estabilizar a economia nacional além de assegurar a melhoria das condições gerais de vida no campo e na cidade deste imenso país.

Nesse sentido, pensamos ser correta a preocupação da Secretaria de Agricultura do Estado da Paraíba, que no ano em curso, está apresentando como um dos programas básicos de Governo a valorização e municipalização da agricultura, criando 121 Conselhos Municipais de Desenvolvimento Agropecuários, onde, numa ação conjunta de lideranças municipais, buscará articular órgãos e recursos orçamentários na esfera Municipal, Estadual e Federal.

De maneira geral, os Conselhos constituem-se numa organização autônoma, independente, formada por representantes dos Poderes Públicos Municipais (executivo e legislativo), Cooperativas, Secretaria Municipal de Agricultura, Instituições Públicas e Privadas (que atuarão no setor agropecuário) além da participação de representantes de Associações Comunitárias, Organizações não Governamentais - (OuG's) etc.

Em cada Município, o Conselho tem a função de elaborar o diagnóstico municipal, priorizar as demandas, elaborar o plano de desenvolvimento agropecuário, além de acompanhar, assessorar e avaliar os serviços prestados à população pelos órgãos e entidades públicas integrantes do setor agropecuário do município.

A referida programação não poderá ser avaliada agora, por se encontrar ainda em fase de implantação, formação e organização.

Feita essas considerações gerais sobre a problemática do campo, enfatizando o setor agrícola, abordaremos a seguir a situação da educação rural sem perder de vista o contexto supracitado.

A difusão da rede escolar primária no Brasil, caracterizou-se, entre outros fatores, pela multiplicação de oportunidades de instruções oferecidas ao povo decorrentes da industrialização, da nacionalização no sul do país e da ampliação de bases eleitorais, através do número de votantes.

Na década de 20, a educação era vista como um instrumento capaz de conter o êxodo rural e de promover a volta do homem ao campo, surgindo daí, o movimento chamado Ruralismo Pedagógico. Seu objetivo era fazer o homem do campo compreender o sentido da civilização brasileira e reforçar os seus valores afim de prendê-lo à terra. A educação passou a ser vista como instrumento fundamental na busca de uma solução para os problemas nacionais.

As questões sociais dos anos 30 / 45 eram conseqüências principalmente do crescimento das cidades devido a incapacidade de absorção da mão-de-obra disponível pelo mercado de trabalho urbano, gerando desta forma o problema migratório. Frente a esses problemas a estratégia usada pelo governo foi a expansão do ensino rural.

Surge então, entre outros movimentos, em 1932, a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, que preconizava a criação de Clubes Agrícolas Escolares, visando a tornar a escola primária um forte núcleo de atração ruralista, no sentido de deter e prevenir o surto de migrações.

A Constituição de 1946, além da legislação sobre a Educação Nacional, determina a aplicação da renda oriunda dos impostos na manutenção e desenvolvimento do ensino, sendo, no mínimo 10% dessa renda aplicada pela União e 20% aplicada pelos os Estados, Municípios e Distrito Federal.

Com menor expressão, na década de 50, às idéias em torno da ruralização primária e da preparação dos professores em escolas normais Rurais continuaram exercendo influência até praticamente a

década de 60, principalmente através da Campanha Nacional de Educação Rural (CNER) já orientada para algumas idéias de educação comunitária.

Novamente no período pré-64, tendo em vista o debate sobre a questão agrária, a educação rural, passou novamente a merecer a atenção especial com a criação de movimentos de educação não formais, com a criação do Movimento de Educação de Base - MEB, fundado em 1961, pela CNBB. Na área do Governo Federal, foi criado o programa de aperfeiçoamento do Magistério Primário (PAMP) que se dedicava à formação de professores primários em férias.

Nas últimas décadas, têm-se ao nível da política educacional brasileira a valorização tanto da educação formal quanto a não-formal, segundo o III Plano Setorial de Educação e Desporto (80-85) e outros documentos do MEC.

Na área da educação formal são sublinhadas as questões de adequação do currículo, à melhoria da rede física, a capacitação do docente e ainda, a integração com todas as outras iniciativas da política social e econômica, voltada para o meio rural.

Com relação a educação não-formal, o destaque é para os programas de organização comunitária, sendo bastante enfatizada a participação da comunidade.

Em decorrência desta prioridade, à época, fora implantada nessa região rural uma diversidade de programas tais como: Programa de Desenvolvimento Rural Integrado - PDRI; Coodenação e Assistência técnica ao Ensino Municipal - PROMUNICIPIO; Programa Nacional de Ações Sócio-Educativas e Culturais - PRONASEC; Programa de Expansão e Melhoria do Ensino ao Meio Rural do Nordeste - EDRURAL; Programa de Desenvolvimento Rural do Nordeste - POLONORDESTE. Mais recentemente têm-se o LOGOS I e II o Pedagógico Parcelado, além dos programas específicos das Secretarias Municipais.

Todos esses programas e medidas postas em prática pelo Governo em favor da educação rural, especialmente no Nordeste, não tiveram um alcance geral devido serem medidas isoladas, fragmentadas e dispersas, produzindo apenas impactos políticos, o que vem acarretar a falta de compromisso com uma política eficiente e eficaz, voltada para as necessidades educacionais do meio rural.

Nesse sentido é importante invocar ARROYO, citado por VIGOLVINO (86) quando avalia que:

"... esses programas estão marcados pela seleção de conteúdos adaptados aos valores e necessidades do homem do campo, as suas condições de vida e de produção bem específica, ... a lógica da produtividade, da comercialização, do uso de novas tecnologias ou da integração do camponês no sistema capitalista de exploração da terra ... até os ensinamentos rudimentares de leitura, escrita e matemática passam nos programas de educação integrada, a se orientada no sentido do preparo do aluno "para o melhor desempenho das atividades produtivas"..."

É curioso constatar que a maioria dos programas de educação integrada para as classes subalternas do campo e das periferias urbanas, tentam justificar-se no fracasso da educação formal nessas áreas.

... Há equívocos nessa análise. O que nunca existiu não pode ser responsabilizado pelo fracasso. "A escola destinada às camadas subalternas não teve nem existência física, em muitos casos. As condições materiais são precaríssimas, os profissionais desqualificados e mal remunerados, estão a mercê de intrigas políticas. Tudo isso é praticamente esquecido nos programas de educação integrada e se passa a privilegiar a educação de conteúdos sobre o pretexto de que os conteúdos da escola tradicional fracassaram por inadequados. Que conteúdos são esses, quando a escola rural e seu professor, com a 2ª ou 4ª série primária, mal sabe ler, escrever e contar, e que ainda que mais soubesse, não tinha condições materiais mínimas para o trabalho?"

É mais barato adaptar currículos do que criar as condições materiais ao direito de todo cidadão a escolarização fundamental. A elaboração de novos currículos que garantam o direito ao saber sistematizado é uma necessi-

cidade, porém cairá no vazio, se não se criarem condições de trabalho.” (pp. 14 e 17)

É em decorrência de tudo que foi apresentado que o ensino rural até hoje permanece, quantitativa e qualitativamente precário, sofrendo problemas de falta de recurso materiais, a evasão e a frequência regular dos alunos, turmas multisseriadas, atividades extra docência, currículos e programas inadequados etc, apesar de inúmeros projetos e programas desenvolvidos nesta área.

Entretanto, ao que sabemos, o problema da educação rural é todavia o mais grave, pois são vários os fatores que afetam a população rural, já que esta população, tende a ter um peso político como ao exercido pelos centros urbanos, carecendo de força necessária para atrair maiores investimentos, o que em última instância, representa uma outra condição de marginalidade.

Entendemos não ser demais lembrar que a educação rural do município de Cajazeiras padece dos mesmos problemas levantados acima, e não podia ser diferente, pois abordamos a educação no país.

Por isso enfocaremos a partir de agora algumas questões específicas dessa realidade referente a Rede Física, corpo docente, Plano de Ação da Secretaria de Educação e principais dificuldades enfrentadas pelo professor no cotidiano de sala de aula.

O município de Cajazeiras está situado no sertão, extremo oeste do Estado da Paraíba, distante à 464km da capital. Pelas suas condições geográficas e climáticas é frequentemente castigado pelas longas estiagens caracterizando-se como um município da zona do semi-árido. Sua população total em 1991, segundo o IBGE, era de 51.273 habitantes, sendo 27.104 de mulheres e 24.165 de homens.

Segundo dados do IBGE, em 1991, o município possuía 45.461 pessoas com 5 anos e mais, ou seja, dentro da categoria de “alfabetizados”. Desse total 34.175 residiam na zona urbana e 11.282 na rural. Dos residentes urbanos, 35,29% são analfabetos, enquanto

No ano de 1995, a situação do ensino está assim configurada:

MATRÍCULA - 1995

IDENTIFICAÇÃO DO PRÉ-ESCOLAR À 8ª SÉRIE DO 1º GRAU	ZONAS	
	URBANA 2.784 alunos	RURAL 2.461 alunos
JOVENS E ADULTOS	245	incluídos no total da zona urbana
CRECHES	130	-
FUNDAÇÃO EDUCAR	30	-
EDUCAÇÃO ESPECIAL	30	-
TOTAL GERAL		5.680

O Plano de Ação da Secretaria Municipal de Educação e as principais dificuldades apresentadas pelo professor em sala de aula, expressam aqui o resultado de comunicações apresentadas no seminário: Debatendo a Educação na Zona Rural, realizado pela equipe do professores do Campus V, e da Ação Pedagógica da Secretaria de Educação do Município, responsáveis pelo curso de formação e capacitação para Professores Leigos da Zona Rural de Cajazeiras.

O Plano de Ação da Secretaria Municipal² - fundamenta-se no tripé: valorização de magistério, do educando e da escola.

Com relação a valorização do magistério além da implantação de uma política salarial mais justa para o professor liego (polivalente), implantamos também:

- . Fixação de uma jornada única de trabalho - 20:00 hs;
- . Direito a incentivo para deslocamento;
- . Direito a redução de carga horária aos 20 anos de serviço;

2- Este Plano foi apresentado pela Secretaria Municipal no Seminário: Debatendo a Educação Rural em Cajazeiras, nos dias 06 e 07 / 04 / 95.

- . Aumento do incentivo a regente de classe - 40% para 80%;
- . Direito de acumulação de dois regimes de trabalho;
- . Direito a transporta e a passe.

Ainda pensando nesta problemática, foi implantado um Plano de Ação Pedagógica em parceria com a UFPB e outros órgãos afins voltado para questões de conteúdos e de inovações metodológicas, etc.

Por sua vez, a valorização de educando está centrada nas seguintes diretrizes:

- . Manutenção do material didático elementar e necessário;
- . Manutenção da merenda escolar (municipalização);
- . Assistência escolar, ainda que de forma parcial (oftalmologia e odontologia). Convênio com o PNSE / FAC;
- . Manutenção do transporte escolar, onde for necessário;
- . Adequação de horário e calendário escolar;
- . Realização do trabalho de promoção e reforço nos alfabetizando e apoio pedagógico;
- . Realizações de competições desportivas e culturais com alunos de 2ª fase - (jogos e gincanas).

Quanto na valorização da escola, foi implantada na medida do possível uma política de recuperação e ampliação das unidades de ensino, com o objetivo de reduzir o problemas de classes multisseriadas.

Apesar destas ações realizadas na melhoria do processo ensino-aprendizagem, a Secretaria enfrenta dificuldades para sua execução satisfatória cujos maiores entraves destacaremos:

A - ABORDAGEM METODOLÓGICA

1. O caminho percorrido

O presente trabalho tem como característica um estudo reflexivo e sistemático sobre o ensino rural, objetivando promover a participação dos pais numa Escola Rural de Cajazeiras Velha, município de Cajazeiras, desenvolvido de abril à agosto do ano em curso.

O estudo teve premícia um levantamento bibliográfico acerca da Educação Brasileira, com destaque na Rural, sendo utilizado para tal, livro, apostilas, periódicos, etc. Este levantamento nos proporcionou o embasamento teórico referente a problemática em questão abordando os aspectos sócio/emocional e político.

Na busca de maiores informações a Educação Rural de Cajazeiras, participamos de um Seminário: Debatendo a Educação Rural, nos dias 06 e 07 de abril do ano em curso na Biblioteca Pública Municipal, promovido por professores do Centro de Formação de Professores - CFP responsáveis pelo curso de Formação e Capacitação para professores leigos da Zona Rural deste município, em conjunto com a equipe de Supervisão Pedagógica da Secretaria de Educação do Município.

Sistematizando este estudo apresentamos em sala de aula, no dia 08 de maio, sob forma de seminário tendo como tema: Enfocando a Educação Rural e o seu Desenvolvimento, onde debatemos todos os pontos chaves da questão.

Fizemos algumas outras leituras buscando subsídios para a minha ação no campo à elaboração dos instrumentos metodológicos como: atas de reuniões, questionários, visitas, etc.

Após esse momento que foi praticamente voltado para o estudo teórico, parti para parte prática do trabalho, assim em maio, fiz o meu primeiro contato com a comunidade rural. Lá chegando entreguei minha proposta de trabalho as professoras e marquei uma visita, onde coletei alguns dados referentes a escola, abordando os aspectos físicos, funcionais e educacionais.

Na primeira quinzena do mês de junho, realizei visitas domiciliares aos pais dos alunos, na oportunidade apliquei um questionário, cujo resultado permitiu traçar o perfil sócio/econômico e cultural dessas famílias o qual não difere das demais famílias da comunidade. Nessa ocasião mostrei minha proposta destacando a importância da participação deles tanto para a viabilização do meu trabalho como para a própria vida da escola.

Após essa atividade não tive oportunidade de voltar outras vezes a escola devido o recesso escolar que ocorreu no período de 18 a 30 do 06. Porém esse período enviei carta-convite aos professores, pais e alunos para uma reunião na escola, com data marcada para o dia 04 de julho que teve como pauta: Apresentação, discussão dos problemas que a escola enfrenta, cujo desenrolar descrito em ata (anexo).

Decidimos neste dia marca outra reunião para o dia 10 de julho onde foi ordenado por prioridade, os problemas, e como eles seriam resolvidos por quem, com que recurso e quando.

3.2 Abordando a realidade local

A comunidade de Cajazeira Velha está localizada a dezoito quilômetros da sede Município de Cajazeiras, limitando-se ao leste com o Sítio Angico¹, a oeste Riacho Fundo, ao norte Balsamo e ao sul Sítio Conta, banhado pelo Rio Piranhas.

1- Município de Nazarezinho

Esta localidade possui 97 habitantes que tem em média de um a quadro filhos com até cinco anos estudando. O principal meio de sobrevivência da maioria da população é a agricultura.

Quanto a estrutura e uso da terra, predomina a propriedade agrícola de cunho familiar onde o básico da produção é para o consumo cultivando arroz, milho, banana, coco, goiaba, tomate, etc., além da criação de suínos, aviculturas (galinhas, patos, etc) e bovinos.

A comunidade possui posto telefônico, capela, palhoça, granja e um grupo escolar. Este possui duas salas de aula, dois banheiros, funcionando com duas professoras para atender a todos os alunos conforme quadro abaixo.

RELAÇÃO DE ALUNOS MATRICULADOS POR SÉRIE E FAIXA ETÁRIA.

ESCOLARIDADE	TOTAL DE ALUNOS	IDADE		EVASÃO	REPETÊNCIA
		MAIOR	MENOR		
Alfabetização	16	5	11	2	5
1ª série	18	6	15	1	-
2ª série	9	8	15	-	-
3ª série	10	10	18	2	-
4ª série	8	11	16	-	-

O grupo escolar, aliás não difere dos demais, é precário. Os recursos materiais que possui são somente carteiras, quadro-de-giz, apagador e um armário que serve para duas salas de aulas; não há utensílio para água e merenda sendo preciso que cada aluno traga seu copo, prato e talher de casa.

As professoras ressentem da falta de material didático para trabalhar em sala de aula. Com efeito, trabalha apenas com os seguintes livros didáticos:

De 1^a a 4^a série o livro de Português é de VALÉRIA MARTINS LIPPI - De palavra em palavra. Editora FTD S/A, São Paulo, 1993; quanto a Matemática, na 1^a, 2^a, 3^a e 4^a série o livro adotado é de JOSÉ RUY GEOVANNI - A Conquista da Matemática: Teoria e Aprendizagem. Editora FTD, São Paulo, 1993, e o livro de Estudos Sociais, Ciências e Programas de Saúde é de LUCIANA PASSOS E ANDRÉA MARTINS - A alegria de Saber. Estudos Sociais, Ciências e Programas de Saúde. Editora FTD, São Paulo, 1993. Utilizado na 1^a, 2^a, 3^a e 4^a.

As professoras (uma com LOGOS II e a outra com apenas a 7^a série) demonstram-se satisfeitas com o acompanhamento por parte da Secretaria Municipal de Educação, o qual prioriza os treinamentos, encontro de pólos. Por isso, segundo elas, não apresentam dificuldades em trabalhar os conteúdos das disciplinas.

Um dos problemas mais preocupantes apresentados por elas, é o fato de turmas multisseriadas. Segundo depoimento delas "trabalhando duas séries ao mesmo tempo atrapalha e pior era quando era de alfa a 4^a série", hoje está melhor, pois as turmas estão distribuídas de forma mais equilibrada, funcionando alfa (pela manhã) 1^a, 2^a, 3^a e 4^a (à tarde).

A metodologia usada é a de explicação oral, leituras, trabalhos em grupos, dando prioridade as disciplinas de português e matemática cumprindo uma carga horária de 200 dias letivos.

A escola segue o conteúdo programático dado pela Secretaria que vale para a zona urbana e rural não havendo pois, um programa adequado à realidade da escola.

Com relação a escolarização é feita através de provas (escritas e orais), exercícios e trabalhos.

Esta escola não apresenta dificuldades em termos de evasão, freqüência, aprovação x reprovação. Todavia seu maior desafio é com relação a questão salarial, pois a professora com Logos II recebe na cabeça do cheque R\$ 57,00 e a que tem o 1º grau incompleto recebe apenas R\$ 47,00.

Faz parte das atividades docentes a realização de festas religiosas, dia das mães, das crianças, onde há a participação dos discentes.

A escola não desenvolve e nunca desenvolveu nenhum projeto, que viesse beneficiar nem a escola, nem a comunidade, apesar que a comunidade escolar se reúne para desenvolver trabalhos comunitários, mas esses nunca se relacionam com a escola.

Esta comunidade tem com lazer dominantes: novena, casamento, batizado, forró, entre outras. Destacam-se também o uso do rádio, a televisão, já que a maioria destas casas possuem energia elétrica.

É interessante ressaltar que a maioria dos agricultores são donos de pequenas propriedades, sem deixar de existir moradores, meeiros e arrendatários. São filiados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cajazeiras, mas estão insatisfeitos, ressaltando a necessidade de uma associação.

As condições ambientais e de saúde, como os demais sítios são ruins. Os moradores usam água de açude e ou de rio sem nenhum tratamento adequado para seu uso; o destino dos dejetos e do lixo é jogado ao céu aberto.

Como se pode observar a comunidade necessita de um programa de saúde, para atender essas necessidades, uma vez que a falta de saneamento poderá acarretar problemas de saúde do qual trarão conseqüências para o processo ensino-aprendizagem.

Diante de tal problemática fica evidente porque busquei ação que redimensionasse a relação escola x família e comunidade.

Para desenvolver tal atividade, ou seja, como ponto de partida fez-se necessário conhecer a realidade de cada família, já que a maioria habita em sítios vizinhos.

Em julho, visitei 23 famílias dessa localidade e na oportunidade apliquei um questionário, onde coletei dados importantes que serviu de pressuposto básico para o trabalho de campo.

Durante todo o decorrer do nosso estágio vários foram os fatores que nos chamaram atenção, dentre os quais destacamos, a desintegração entre escola e pais; quando alguns não sabiam nem a série que os filhos cursavam, e em conseqüência dessa desintegração, na primeira reunião realizada, no momento de detectar os problemas da escola, os pais disseram que na escola não existia problemas.

Diante do questionário levantado por professores e estagiária, foram descobrindo os problemas; e a partir do surgimento desses os pais reconheceram e sentiram a falta de engajamento na vida da escola.

Constatamos que a maioria dos pais entenderam e aceitaram a nossa proposta, pela preocupação demonstrada em resolver os problemas que surgiram, pois a comunidade escolar e a comunidade local de modo geral, é bastante organizada e acostumada a reunir-se para discussões de seus problemas, porém

percebemos que não é comum discutirem os problemas concernentes ao meio escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. (org.) **Da Escola Carente à Escola Possível**, nº 8. São Paulo, Edição Loyola, 1986.

CALAZANS, Maria Julieta Costa, CASTRO, Luiz Felipe M. de SILVA, Hélio R. S. **OPRONASEC e as Ações Sócio-Educativas no Meio Rural**: uma análise FORUM EDUCACIONAL, vol. 3, Julho/ set., Rio de Janeiro, 1984.

CARVALHO, Maria Inês Nunes de. **Educação Comunitária**. João Pessoa - Pb, mimeografado.

CERIOLO, Paulo. **Uma Concepção de Desenvolvimento Rural** nº1. Confederação das Cooperativas de Reforma Agrária do Brasil - CONCRAB, São Paulo, 1993.

FIGUEIRÊDO, Romeu Padilha de. **Política Agrícola, Reforma Agrária e Extensão**: Proposições à Assembleia Constituinte. Brasília, Embrater, 1987.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA-IBGE. **Brasil uma Visão Geográfica nos anos 80**. Rio de Janeiro: 1989.

VIANA, Ilca Oliveira Andrade. **Planejamento Participativo na Escola**. Um desafio ao educador. São Paulo: EPU, 1986.

VIGOLVINO, Marilene Dantas. **Mulher-Professora Rural** Vida e Trabalho. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira). Rio de Janeiro, 1989, 185p, Pontífica Universidade Católica do Rio de Janeiro.

ANEXOS

CARTA-CONVITE

A Estagiária de Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Campus V de Cajazeiras, convida o Sr. _____ e a Sra. _____, para participarem de uma reunião no dia 04 do mês de julho próximo, às 19:00 hs (dezenove horas), no Grupo Escolar Trajano Borges, na comunidade de Cajazeiras Velha.

A reunião terá como objetivo a apresentação da proposta de estágio: Integração entre Escola - Família e Comunidade, como também, discutir problemas relacionados com a Escola.

Contando com sua presença, desde já agradecemos sua participação.

Saudações,

Joelma Borges Trajano

ATA DE REUNIÃO N° 01

Aos quatro dias de julho de 1995, às 19:00 horas numa Escola de 1º Grau no sítio Cajazeiras Velha - Cajazeiras Pb, reuniram-se conforme assinatura anexa, as professoras, pais e alguns alunos da 3ª e 4ª séries, outras pessoas da comunidade local, a fim de tratar de assuntos referentes a apresentação, discussão e viabilização da proposta da estagiária Joelma Borges Trajano e buscar os devidos encaminhamentos, para a sua execução. Iniciados os trabalhos a professora da escola cumprimentou a todos os presentes e passou a coordenação da reunião para a estagiária Joelma Borges Trajano, que na oportunidade agradeceu o atendimento dos pais a carta-convite feita para essa reunião. Em seguida foi proposto que cada pai fizesse uma pequena apresentação, dizendo seu nome e o nome do(s) filho(s) que estudam na escola. Pedimos que alguns presentes fizessem um pedido especial a Deus naquele momento e que todos dessem as mãos para representar a força e a união que precisamos para como os outros e fizemos uma oração. Depois fiz a leitura de toda a proposta de estágio. Expliquei detalhadamente meu objetivo, metodologia, etc. Indagamos se a referida proposta poderia ser desenvolvida na escola e pedi a colaboração de todos. Fui aceita pelos pais e professores. Esgotada a discussão sobre o projeto passamos para a identificação dos problemas enfrentados pela escola. De imediato os pais disseram que a escola não tinha problema. Mas, a partir de indagações feitas por professores e por mim foram surgindo problemas como falta de uma horta, falta de árvores ao redor da escola, falta de pratos, copos e talheres para as crianças merendarem, falta de uma farmácia, etc. Após a apresentação e discussão de todos estes problemas, algumas sugestões foram apresentadas para as possíveis soluções como: para a horta na escola cada pai poderia fazer uma horta em seu próprio terreno, e os filhos todos os dias trariam verduras para colocar na merenda, quanto a arborização cada pai daria uma muda e os próprios alunos cuidariam delas; para a falta de utensílios cada pai

daria R\$ 1,00 para comprá-los, ou poderia se fazer um bingo, ou um abaixo assinado a Secretaria Municipal de Educação. Por fim, para a farmácia cada pai daria um medicamento. Ficou acertado que a próxima reunião seria no dia 10 de julho, quando será escolhido por ordem de prioridade os problemas já citados, como, quem, quando e com que recursos poderíamos contar para resolvê-los. Inclusive elaboraríamos um cronograma de atividades para as tarefas serem cumpridas. Finalizando os trabalho despedi-me falando da confiança que tenho na união de todos, e para constar eu, Joelma Borges Trajano, lavrei a ata a qual depois de lida e aprovada será assinada por todos os presentes.

Joelma Borges Trajano
Jaani Dias Pontes da Silva
Geraldina Santana de Abreu
Antonio Bonifacio de Abreu
Luzimar Trajano Figueiredo
Cruzante Trajano de Figueiredo
Eduardo Nunes da Silva
Eliandra Paz da Silva Soares
Saulo Trajano Soares
Francisco Trajano Soares
Eva Soares Rolim
Geraldina Maria Abreu Ferreira
Aldemara Rodrigues Bezerra
Jesepa Borges Trajano
Maria das Graças dos Santos Ferreira
Geraldo de Souza Ferreira
Margarida Marinete Figueiredo Trajano
Maria das Dores de Freitas
Raimundo de Freitas
Noel Ferreira da Silva
Lucia Evangelista Trajano
Francisco de Assis Trajano
Maria Inacio da Silva
Geraldina Trajano da Silva
Jose Rufino Borges

Cajazeiras, 04 de julho de 1995.

ATA DE REUNIÃO N° 02

Aos dez dias de junho de 1995, às 19:00 horas numa escola municipal de 1º grau no sítio Cajazeiras Velha - Cajazeiras Pb, reuniram-se conforme assinaturas anexa, as professoras, pais de alguns alunos da alfabetização, 1ª, 3ª e 4ª séries, e outras pessoas da comunidade local a fim de tratar de assuntos referentes a escolha dos problemas que precisam ser resolvidos logo e a organização de um cronograma de atividades para as tarefas serem cumpridas e assinatura de um abaixo assinado a ser enviado a Secretaria Municipal de Educação para a aquisição de utensílios de cantina (pratos, talheres e copos). Iniciados os trabalhos a estagiária cumprimentou a todos os presentes, agradeceu a presença dos pais. Em seguida foi proposto uma dinâmica chamada INTEGRAÇÃO - UNIÃO E FORÇA, onde em círculo cada um com a mão direita tocava o pé esquerdo do companheiro ao lado direito. Pediu que todos dessem as mãos representando a nossa força e união. Comentando a dinâmica perguntei: o que foi mais fácil, foi tocar o seu pé esquerdo ou do colega? Todos responderam que foi o do colega, porque estava mais próximo a mão direita. Expliquei a dinâmica dizendo que nós precisamos uns dos outros para a vida se tornar mais fácil. Fiz a leitura da ata da reunião anterior. Foi aceita e assinada por todos os presentes. Logo após, organizei o cronograma de atividades com as tarefas a serem cumpridas pelos comunitários presentes. Tais atividades seriam realizadas com recursos da própria comunidade entre eles a arborização da escola, onde três pais de alunos da escola doaram as mudas (de coco, de acerola e goiaba) e os alunos se responsabilizaram pelo plantio e esta seria desenvolvida de 17 a 21 de julho. Outro pai presente fez a doação de terreno para o preparo da horta, mais três pais se responsabilizaram em fazer a horta e o plantio entre o período de 15 a 20. Para se organizar a farmácia escolar, cada doaria um medicamento e seria feito um sorteio para poder selecionar os medicamentos, esta organização da farmácia será feita entre os dias 17 a 20. Para a aquisição de material de cantina decidiram fazer um abaixo assinado com a participação de

todos e esta foi assinada no momento. Encerrada a discussão achei por bem concluir a reunião informando aos pais que esta seria a minha última reunião enquanto estagiária, pois preciso concluir o curso. Mas comprometi-me em acompanhar o desenvolvimento das atividades e de participar de todas as reuniões promovidas pela escola, despedi-me falando da confiança que tinha na comunidade e eu, Joelma Borges Trajano lavrei a presente ata a qual depois de lida e aprovada foi assinada por todos os presentes.

Joelma Borges Trajano
Joani Dias Santos da Silva
Geralda Santana de Abreu
Antônio Benedito de Abreu
Luzimar Trajano Figueiredo
Prizante Trajano de Figueiredo
Eduarda Nunes da Silva
Cleuda Paz da Silva Soares
Saulo Trajano Soares
Francisco Trajano Borges
Maria Morinete Figueiredo Trajano
Ira Tavares Rolim
Geralda Maria Abreu Ferreira
Aldemara Rodrigues Bezerra
Assis Borges Trajano
Geraldo de Souza Ferreira
Maria das Graças dos Santos Ferreira
Márcia Alves Mendes
Raimundo de Freitas
Maria das Flores de Freitas
Francisco de Assis Trajano
José Nelson Borges

Cajazeiras, 10 de Julho de 1995.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROJETO DE INTEGRAÇÃO ENTRE ESCOLA X FAMÍLIA
EM COMUNIDADES RURAIS: " uma reflexão "**

ROTEIRO

1. ASPECTOS SÓCIO-EDUCATIVOS

1.1. Recursos Materiais:

- a) Condições físicas da escola;
- b) Mobiliários escolares: carteiras , quadro-de-giz, apagador, etc;
- c) Utensílios para água e merenda escolar: filtros, copos, pratos, talheres, etc.

1.2. Recursos Didáticos:

- * Material escolar (professor e aluno): papel, livros, cartilhas, cartaz, cartolina, lápis, caneta, mapas, etc.

1.3. A Situação do Ensino:

- a) Grau de instrução;
- b) Planejamento das atividades;
- c) Acompanhamento por parte da Secretaria;
- d) Livros adotados (os mais adotados);
- e) Textos mais atualizados;
- f) Dificuldade no uso de material didático;

g) Dificuldade em trabalhar os conteúdos das disciplinas ensinadas (português, matemática, história, geografia, ciências, alfabetização e programa de saúde) ;

h) O funcionamento de sala multisseriada:

*** Metodologia utilizada;**

*** Tempo destinado a cada disciplina (igual para todos ou prioriza alguma ou algumas);**

*** Carga horária a ser cumprida;**

*** Faixa etária dos alunos;**

*** Outros.**

1.5. Outras Dificuldades:

*** Evasão;**

*** Frequência irregular;**

*** Repetência;**

*** Aprovação x reprovação;**

*** Salário.**

1.6. Outras Atividades Realizadas no Âmbito da Escola:

*** Limpeza e conservação do prédio;**

*** Atividades religiosas (catecismo, preparação das crianças para a 1ª comunhão, festas religiosas, etc.)**

* Organização de outras festas: (dia das mães, dos pais, São João, datas cívicas, etc.);

2. Aspecto Sócio-Cultural e Económico:

2.1. Condições de vida na comunidade (pais, alunos e professores)

a) Tipos de casas:

- 1. taipa ()
- 2. tijolo ()
- 3. pau-à-pique ()
- 4. outros _____

b) Cobertura da casa:

- 1. telha ()
- 2. palha ()
- 3. outros _____

c) Piso da casa:

- 1. cimento ()
- 2. barro ()
- 3. outros _____

2.2. Formas de Lazer:

a) Festas religiosas

- * Novena ()
- * Renovação ()
- * Casamento ()
- * Batizado ()

b) Festas populares

- * São João ()
- * São Pedro ()
- * Forró ()

c) Outras formas de lazer:

- * rádio ()
- * televisão ()
- * encontros em casas de familiares e amigos ()
- * outros _____

2.3. Estrutura e Uso da Terra:

a) Propriedade agrícola

- * pequena propriedade
- * média propriedade
- * grande propriedade

b) Uso da Terra

1- Agricultura

a) Produção de alimentos

b) Algodão

Outros _____

2- Pecuária

a) bovinos ()

b) caprinos ()

c) suínos ()

d) aviculturas ()

e) outros _____

c) Posse da Terra

- 1. posseiro ()
- 2. meeiro ()
- 3. arrendatário ()
- 4. trabalhador assalariado ()
- 5. diarista ()
- 6. empreiteiro ()
- 7. outros _____

2.4. Formas de organização:

Associações ()

Tipo _____

Sindicato ()

Tipo _____

2.5. Condições Ambientais e de Saúde:

a) Fonte de água:

- Rio () Riacho ()
- Açude () Poço ()
- Cacimba () Água encanada ()
- Outros _____

b) Tratamento da Água:

- Pote () Fervida ()
- Cuada () Filtrada ()
- Nenhum () Outros _____

c) Destino dos Dejetos:

Fossa séptica () Céu aberto ()
Enterrada () Outros _____

d) Destino do lixo:

Enterrado () Queimado ()
Céu aberto () Outros _____

e) Quais os programas de Saúde que a Escola ou outro órgão desenvolve ? _____

f) Existe algum posto de saúde próximo? Sim () Não ()

g) Faz uso das plantas medicinais? Sim () Não ()
Por que? _____

h) No conteúdo programático quais os pontos abordados que se relacionam com a saúde?
